

# DIÁRIO DO GRANDE ABC

## Cultura & Lazer

cultura@dgabc.com.br | 4435-8364

### Diretor andreense está no Festival Internacional de Curtas



Projeto de Bruno Badain foi feito com apoio da Escola Livre de Cinema e Vídeo de Santo André

#### **Do Diário do Grande ABC**

21/08/2021 | 23:59

Filme produzido com o apoio da Escola Livre de Cinema e Vídeo de Santo André, o curta Nervo Errante, do diretor andreense Bruno Badain, é parte do 32º Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo, que vai até o dia 29 de agosto. A obra pode ser vista no site do evento ([kinoforum.org](http://kinoforum.org)) dia 26, às 19h.

Por meio de uma parceria com a mostra, o filme será exibido também no Tamandua.tv.br exclusivamente durante o período do festival, para que seja visto e votado pelo público. Os dez melhores filmes, segundo os votos computados no site, serão avaliados pela equipe do Canal Curta! Tamanduá e Porta Curtas, que escolherá dois deles para receber um Prêmio Aquisição. Os vencedores serão anunciados na cerimônia de encerramento do festival.

Parceira do evento, a plataforma Sesc Digital (<https://sesc.digital/colecao/festival-de-curtas-kinoforum>), pincelou 12 filmes da mostra, produzidos entre 2020 e 2021 em seis países: Alemanha, Brasil, Chile, Estados Unidos, México e Suíça. E entre os escolhidos está Nervo Errante.

## **SOBRE O FILME**

Valentina é ilustradora freelancer e precisa entregar um trabalho com urgência para receber o pagamento e comprar seus medicamentos. Sem os remédios, ela sofre ataques de pânico e precisa segurar a cabeça no lugar enquanto conclui o trabalho. A obra coloca em questionamento problemas de saúde como burnout e transtornos de ansiedade, por exemplo.

O diretor Bruno Badain explica que Nervo Errante nasceu a partir de uma pesquisa de documentário sobre ansiedade e aos poucos se tornou um filme de ficção. “O projeto foi desenvolvido durante o curso da turma 9 da Escola Livre de Cinema e Vídeo de Santo André e teve como orientadora a documentarista e professora Carla Gallo.” Financiado pela Lei Aldir Blanc através do Fundo Municipal de Cultura de Santo André em 2020, foi aprimorado a partir de diferentes cortes até chegar a seu formato final, selecionado para o 32º festival.